

# Marcadores prosódicos da escrita em obras literárias

*Luiz Carlos Cagliari*

UNICAMP – CNPq – Linacre College – Oxford

## 1. Introdução

Marcadores prosódicos da escrita são referências explícitas às atitudes do falante, expressas através de palavras que indicam o modo como alguém fala. As atitudes do falantes realizam-se foneticamente através de padrões prosódicos específicos (Halliday, 1970). Por exemplo, se alguém disse algo *medindo as palavras*, isso significa que mudou seu ritmo, que antes fluía de maneira mais rápida. Em termos fonéticos, isso significa que o personagem passou de um ritmo acentual, normal na Língua Portuguesa, para um ritmo silábico, de uso específico em certas ocasiões. Vários estudos (Halliday, 1970; Cagliari, 1982, 1989, 1992, Laver, 1994, Cagliari & Massini-Cagliari, 2001) têm mostrado uma variedade de circunstâncias e de atitudes do falante, cuja realização fonética vem acompanhada de padrões prosódicos próprios, principalmente rítmicos e entoacionais. Esses padrões são observáveis de maneira direta na fala espontânea e salientados, às vezes, nas falas teatrais. A escrita mais formal evita fazer referências à fala, porém, em romances, novelas, textos teatrais, contos e crônicas, as referências ao modo como os personagens se expressam aparece de maneira variada, dependendo da natureza da obra, do conteúdo, da caracterização dos personagens e do próprio autor da obra.

A maneira como expressamos nossas emoções através do ritmo, da entoação, etc. tem um cunho social adquirido, assim como outros elementos da linguagem, para que possamos nos comunicar, não somente expressando nossas idéias, mas também nossos sentimentos (Abercrombie, 1967; Crystal, 1969).

Tem-se observado que é mais raro encontrar referências às atitudes do falante e à pronúncia dos personagens em obras antigas. Por outro lado, em algumas obras mais recentes, é muito comum encontrar os comentários do autor sobre como seus personagens pronunciam o que dizem. Dessa constatação, conclui-se que deve ter havido um surgimento crescente desse fenômeno nos textos literários ou, talvez, um surgimento com grande uso desses recursos com algum dos movimentos literários.

O estudo de alguns textos literários mostra que a preocupação com a prosódia da fala encontra suporte descritivo em narrativas, principalmente em situações de diálogo e de interação. Ao lado dos sinais de pontuação, a referência descritiva às atitudes do falante e ao seu modo de falar é altamente reveladora da presença da prosódia na escrita.

## 2. Literatura e prosódia

A crítica tem analisado as obras literárias através de muitos pontos de vista e levando em conta diferentes parâmetros relativos ao caráter artístico, social, histórico, etc., das obras literárias. Estudos mais específicos sobre a estrutura lingüística das obras são mais raros. Mesmo nesse caso, a análise do discurso e a lingüística textual têm dado as contribuições mais interessantes. Porém, uma obra literária é um tipo de linguagem escrita que pode ser estudado de outros pontos de vista. Por exemplo, estudando o Português Medieval, a fonologia histórica tem apresentado resultados importantes também (Parkinson, 1997; Massini-Cagliari, 1999).<sup>1</sup>

Como fenômeno lingüístico, os elementos prosódicos não se reduzem a diferentes fenômenos acústicos, mas têm também valores semânticos próprios, o que faz deles verdadeiros signos lingüísticos, de forma e substância. Muitos estudos acústicos já foram feitos com bons e maus resultados.<sup>2</sup> A abordagem do fenômeno a partir da semântica é uma investigação que não contemplou, ainda, o texto que cria uma situação prosódica, nem as palavras, cujo significado remete diretamente ao modo como alguém fala. Os estudos do texto e das referências semânticas das palavras podem ser feitos sobre a linguagem escrita, dispensando uma análise direta da linguagem oral. As investigações sobre os marcadores prosódicos da escrita, por sua vez, podem trazer subsídios interessantes para os estudos da análise do discurso e para os estudos de lingüística textual (Cagliari & Massini-Cagliari, 2001)

Diferentemente da abordagem da teoria literária, que tem se servido de outros critérios, uma pesquisa em andamento procura contribuir com elementos lingüísticos vinculados a fenômenos prosódicos para a caracterização literária de períodos, movimentos, gêneros e estilos de autores. A pesquisa leva em consideração como os marcadores prosódicos da escrita aparecem nas obras. Trata-se de uma investigação que procura fazer um primeiro levantamento, analisando algumas obras representativas da história da literatura brasileira. Através dele, pretende-se traçar um mapa histórico do fenômeno, indicando caminhos interessantes para pesquisas futuras. Pretende-se acrescentar um parâmetro a mais, de natureza muito específica aos estudos que ligam a lingüística com a literatura.

## 3. Marcadores prosódicos da escrita

Marcadores prosódicos da escrita são expressões que caracterizam atitudes do falante, emoções e modos de dizer. A escrita tem vários recursos para representar os elementos prosódicos como, por exemplo:

<sup>1</sup> Nos anais de alguns congressos, como, por exemplo, nos do II EDiP (Massini-Cagliari, 2002), encontram-se alguns trabalhos de lingüistas voltados para textos literários antigos.

<sup>2</sup> A exemplo do artigo de Dauer (1983), muitos estudos da prosódica e, sobretudo do ritmo, levaram em conta medidas acústicas numa abordagem equivocada, que produziu resultados estranhos (Ramus et alii, 2000; Barbosa, 2001). A falta de uma descrição auditiva correta, a falta de uma sistematização lingüística e não apenas estatística e as dificuldades inerentes a esse tipo de pesquisa, como o andamento nas pesquisas sobre ritmo e o delineamento do contorno entoacional relevante (grupo tonal), são as causas principais da não relevância dessas pesquisas para os estudos lingüísticos.

### ***Marcas prosódicas da linguagem escrita***

1. Sinais de pontuação, indicando padrões entoacionais, como ponto de interrogação, vírgula (tons suspensivo), ponto final (tom descendente), etc.
2. Uso de expressões que definem o modo de falar ou dizer, como: *disse, rosnou, tagarelou, murmurou, sussurrou, acrescentou, respondeu, repetiu, gritou*, etc.
3. Comentários do autor sobre como algo foi dito: *disse baixinho, disse sorrindo, disse magoado, ergueu a voz, falou devagarinho*, etc.
4. Uso da formatação do texto, como modos de segmentar a escrita para indicar grupos tonais.
5. Diferentes estilos de letras (maiúsculas, itálico, negrito, etc.) para indicar destaques.
6. Mudanças de turnos dialógicos, com sobreposição ou não de falas, truncamentos, etc. (*respondeu, interrompeu, disseram ao mesmo tempo*).

Do ponto de vista da análise fonética, há um conjunto de elementos prosódicos (Abercrombie, 1967; Crystal, 1969; Cagliari, 1992; Massini-Cagliari & Cagliari, 2001: 112-121) que costumam vir associados às atitudes do falante e a outros fenômenos semânticos e sintáticos, cujos traços na escrita aparecem através dos marcadores indicados anteriormente. Do ponto de vista fonético, os elementos prosódicos mais comuns de serem diretamente representados na escrita são os seguintes:

### ***Elementos prosódicos da linguagem oral***

1. Qualidade de voz (tipos, variações, incluindo tipos de fonação)
2. Entoação (padrões, grupos tonais, tons, variações)
3. Volume (alto, baixo)
4. Velocidade de fala ou tempo (incluindo encadeamento, pausas)
5. Registro (com diferentes qualidades de voz)
6. Ritmo (tipos de ritmo, variações)
7. Tessitura (coesão textual, destaques)
8. Acento (ritmo, entoação, ênfases, foco semântico)

Quer em sua realização fonética, quer em sua manifestação através de marcadores na escrita, a prosódia tem um papel importante na estrutura da língua. Em vários níveis de análise, a prosódia exerce funções determinadas, como se lista a seguir:

### ***Funções lingüísticas dos elementos prosódicos***

1. Fonética (elementos essenciais da fala)
2. Fonológica (formação de padrões sonoros com função distintiva na língua)
3. Sintática (tipos de oração: afirmativas, interrogativas, subordinadas, etc.)

4. Semântica (atitudes do falantes)
5. Discursiva (ênfases, coesão, informação secundária, etc.)
6. Textual (controle dos turnos, dos interlocutores e da dinâmica nos diálogos)

#### 4. Alguns exemplos

Os artigos *Marcadores Prosódicos na Escrita* (Cagliari, 1989) e *O Papel da Tessitura dentro da Prosódia Portuguesa* (Cagliari & Massini-Cagliari, 2001) apresentam alguns exemplos de como detectar e interpretar a ocorrência de marcadores prosódicos da escrita. A seguir, são apresentados alguns exemplos, tirados da obra *A Moreninha* de Joaquim Manuel de Macedo (1820 – 1882), primeiro romancista ‘de sucesso’ no Brasil.

Logo no início do capítulo I (*Aposta imprudente*), encontramos:

– *Bravo! exclamou Filipe*

O uso da palavra *exclamou*, juntamente com um ponto de exclamação, mostra uma entoação de ‘exclamação’ no texto, que é diferente da entoação de uma simples afirmação, numa fala real. Logo abaixo no texto, encontramos o seguinte:

– *Temos discurso!... atenção!... ordem!... gritaram a um tempo três vozes.*

A pontuação não indica uma simples exclamação, mas associada ao verbo *gritar* revela um tom de voz mais forte (maior volume). O autor diz ainda que houve sobreposição de vozes. Há uma preocupação em caracterizar o modo fonético como os personagens falam e não apenas em comunicar um conteúdo semântico. Mais adiante, o autor relata que um personagem falou *bocejando*, o que implica numa postura articulatória que gera um efeito prosódico específico com relação ao ritmo (silabando, vagaroso), com relação à qualidade de voz (do tipo ‘mandíbula muito aberta’) e com relação à entoação (variação maior da tessitura, passando do agudo para o grave), produzindo um padrão de frase afirmativa.<sup>3</sup> A obra é cheia de referências desse tipo. Por exemplo, no meio do romance (capítulo IX), encontramos o seguinte:

*Saindo da gruta, fez um rodeio e foi, de manso, trepando pelo rochedo, até chegar junto de Ahi, que, com os olhos na praia do lado oposto, esperava ver partir o seu amante e ouvir o seu belo grito:*

<sup>3</sup> A escrita traz dicas que o falante nativo, por conhecer como sua língua funciona em diferentes circunstâncias de uso, sabe interpretar corretamente, quando lê, acrescentando aos significados explícitos nas palavras e construções as informações complementares necessárias, como as informações prosódicas. Um linguista pode traduzir essas informações do falante nativo em análises lingüísticas precisas.

– *Sinto amar-te!*

*Mas de repente ela estremeceu, porque uma mão estava sobre seu ombro: e quando olhou, viu Aoitin, que sorrindo-se lhe disse, de um tom seguro e terno:*

– *Tu me amas.*

Um grito é uma fala em volume alto, que pode trazer sentimentos de raiva, de susto e até de ternura. Gritar com raiva é diferente de um grito com ternura, tendo ambos qualidades de voz bem diferentes. No primeiro caso, ocorre uma voz tensa (cordas vocais e garganta) com ritmo silabado; no segundo caso, ocorre uma voz não tensa e um ritmo normal de fala (do tipo acentual). Essas informações aparecem no texto, precedendo o que foi dito desse modo. Assim, o leitor já dispõe das informações prosódicas, quando chega ao trecho que foi falado (- *Sinto amar-te!*). As leituras em voz alta não costumam ser interpretativas ao ponto de reproduzir teatralmente essas variações prosódicas, mas o leitor precisa delas para entender corretamente o texto e o valor do que foi dito. Uma afirmação exclamativa simples, como – *Sinto amar-te!* não é a mesma coisa de a mesma expressão dita com um grito de ternura. Ao ler, o leitor precisa pôr em ação todo o mecanismo de produção de fala para reestruturar de forma completa, as informações que tira diretamente da escrita, como se ele fosse dizer o que leu, como uma produção de fala, organizada por ele próprio, como falante. É por isso, por exemplo, que cada um lê em seu dialeto, quando lê em particular (Cagliari, 1998: 312-325).

No início do capítulo XV (*Um dia em quatro palavras*), o autor diz:

*Ao romper do dia de Sant'Ana estavam todos na ilha de... descansando nos braços do sono: era isso muito natural, depois de uma noite como a da véspera, em que tanto se havia brincado.*

Como a história se passa em diferentes tempos e lugares, os usos verbais precisam ser dimensionados pelos usos adverbiais. No caso acima, uma expressão como *Ao romper do dia de Sant'Ana*, costuma ter uma tessitura mais alta, numa leitura mais interpretativas, para indicar que o tempo foi redimensionado a partir daquele ponto e que o verbo *estavam* representa um tempo *presente* em um novo contexto, permitindo, assim, que os verbos nos passados, presentes e futuros não se misturem na narrativa.<sup>4</sup>

Um balanço da pesquisa feita sobre o romance *A Moreninha* (Cagliari, 2002) mostrou que o escritor montou a história em cima de uma estrutura dialógica, na qual os personagens conduzem a história falando uns com os outros. Aparecem cerca de 300 palavras que se referem diretamente à fala (como *falar, dizer, respon-*

<sup>4</sup> Em um trabalho antigo (divulgado em fotocópias), chamei esses fenômenos de 'portas do tempo'. É um fenômeno típico de textos longos.

*der, tornou, galanteio, juramento, etc.*). Na obra, aparece uma série de marcadores prosódicos, que podem ser agrupados em tipos e em funções, como segue:

***Marcadores com referência semântica específica***

1. Verbos com informação semântica relativa ao modo de falar:  
*falar, contar, dar conselho, exclamar, perguntar, ordenar, concluir*
2. Advérbios que atribuem qualidades prosódicas a verbos:  
*disse prontamente, exclamou em tom teatral, exclamou de repente*
3. Substantivos com informação semântica relativa ao modo de falar:  
*insinuação, histórias, elogios, discussão, grito*
4. Adjetivos com informação semântica relativa ao modo de falar:  
*indizível, surdo, harmoniosa, vibrante*
5. Expressões relativas às atitudes do falante:  
*exclamou teatralmente, disse meio aturdido, terno agradecimento, soltei um surdo gemido, disse cheia de zelos, respondi-lhe amuado, disse prontamente, exclamou extremamente comovida, respondeu com mau humor, escutando uma voz tão doce, fiquei espantado, rogo-lhe me desculpe, você jura obedecer?*
6. Vocativos e expressões exclamativas:  
*Bravo! Não! Perdão! Maldita rosa! Afasta-te daí*

***Marcadores definidos dentro da estrutura dialógica***

7. Expressões que se referem à concatenação, continuidade:  
*depois de alguns instantes (disse); perguntou tremendo; consenti que eu continue*
8. Falas sobrepostas:  
*perguntamos ambos; ela e eu dissemos a um tempo*
9. Pausas e momentos de silêncio:  
*houve então um momento de silêncio*
10. Expressões que remetem ao ouvinte:  
*fingiste não compreendê-lo logo, ouvindo sua voz harmoniosa e vibrante, Ofendeu-a, minha senhora?*

11. Descrição prosódica de uma situação:  
*a cena estava se tornando patética; discurso cheio de conselhos e admoestações*
12. Fala dirigida a uma pessoa ausente no momento:  
*Fiz-lhe a minha declaração na carta mais patética que um pateta poderia conceber<sup>5</sup>*

**Marcadores com referência direta ao volume de voz**

13. Volume:  
*gritou, disse bem alto, murmurou, balbuciou, com voz fraca e trêmula*

**Uso de elementos do sistema de escrita**

14. Estilos de letras  
*enfim, se similia similibus curantur, necessariamente como teu amigo e colega do coração – Fabrício.”*  
**AS LÁGRIMAS**
15. Sinais de pontuação:  
. enunciados afirmativos, de tom 1, tipicamente.  
, enunciados afirmativos incompletos, com tom 3, tipicamente.  
... enunciados incompletos: podem ter tom 1 ou tom 3.  
! enunciados com tom 1 secundário; mais raramente tom 5 (quando enfáticos).  
!... enunciados com tom 1 secundário ou tom 5 (quando enfáticos)  
? enunciados interrogativos com tom 2.  
: enunciado com tom 3 suspensivo, indicando um destaque a seguir.  
– indicação de mudança de turno no diálogo ou de discurso direto de um mesmo personagem.

16. Formatação do texto e disposição do material escrito nas páginas:

O fato de haver parágrafos separados, de os diálogos apresentarem as falas dos personagens com a marca de parágrafo e do travessão, contribui para facilitar a leitura, ajudando indiretamente a produção prosódica geral do texto. O fato de haver palavras cortadas na margem direita é um fator que dificulta a leitura e a produção

---

<sup>5</sup> Às vezes, a informação prosódica não é clara. Neste caso, diferentes fatores poderiam tornar a declaração patética. Entretanto, uma 'declaração patética' é diferente de uma simples afirmação e, além do conteúdo semântico literal, há uma interpretação da atitude do falante, que a considera 'patética'. Nesse sentido, o enunciado faz uma referência ao modo como se deve dizer uma declaração que não é uma simples afirmação, mas uma declaração patética.

correta da prosódia. Há outros fatores, como a separação dos capítulos, a titulação dos mesmos e os destaques de citações (no romance aparece apenas uma).

## 5. Os marcadores prosódicos da escrita e a leitura

Um aspecto interessante do estudo dos marcadores prosódicos da escrita refere-se à maneira como os leitores tratam o material escrito, em leituras em voz alta. Uma leitura *escolar* tende a neutralizar mais a variação lingüística em todos os seus aspectos, inclusive os prosódicos, mesmo quando a escrita faz referência direta a eles. Por outro lado, uma leitura mais *teatral* ou *expressiva* é mais rica em elementos prosódicos, usa mais dos recursos da variação lingüística sugerida pela escrita, mas nem sempre representa exatamente o que o texto indica, ficando a interpretação mais a critério do leitor. Por exemplo, o romance diz que um personagem, que é carioca, gritou, dizendo *Bravo!... Temos discurso!...* Mesmo em uma leitura expressiva, um leitor paulista não gritaria, mas poderia destacar tal expressão de outra forma, por exemplo, silabando e, certamente, não usaria um sotaque carioca, mas seu próprio. Se fosse uma leitura para uma representação teatral, certamente, a expressão *Bravo!* seria gritada e o ator procuraria dizer no sotaque indicado.

Embora possa parecer que os romancistas façam isso a todo instante, exceto pelo controle da tessitura e do tempo, não parece ser comum entre eles se preocupar com a fala de seus personagens tanto quanto Joaquim Manuel de Macedo em *A Moreninha*.

Fora das narrativas, é mais difícil encontrar marcadores prosódicos da escrita de forma tão diferenciada. Em certos gêneros, outros elementos prosódicos podem ter uma importância especial. Por exemplo, numa carta, certas palavras podem vir destacadas (sublinhadas), o que implica em uma descrição prosódica ligada aos fenômenos de 'ênfase'. As poesias têm versos que definem grupos tonais e entoacionais, os quais, quando são quebrados, neutralizam o destaque atribuído às rimas (Cagliari, 1999: 71-85). Em textos científicos, o uso da pontuação contribui para a estrutura dos grupos tonais, indicando a prosódica e o modo correto de leitura. Em certos tipos de texto científico, como em textos com fórmulas, tabelas, gráficos, o uso da formatação é crucial e, muitas vezes, faz parte do sistema científico de representação de dados.

Com o estudo de muitas e diferentes obras literárias, pretende-se fazer um mapeamento preliminar da distribuição do uso de recursos prosódicos por gêneros, autor e tempo. Parece ser esse um trabalho que tem sido pouco explorado quer por lingüistas, quer por teóricos e críticos da literatura.

## 6. Conclusão

Existe uma afirmação comum, um tanto gratuita, segundo a qual a escrita não revela a entoação, o ritmo, a tessitura, enfim, os elementos prosódicos, ou, quanto



muito, utiliza-se apenas dos sinais de pontuação, cuja função está mais voltada para a sintaxe do que para a fonética.

Alguns estudos preliminares mostraram que alguns tipos de texto usam referências à prosódia para dar colorido a narrativas e à fala de personagens, criando um cenário mais realista e transmitindo melhor o que o autor quer dizer e apresentar ao leitor. Essas referências foram por mim chamadas de *marcadores prosódicos da escrita*.

O estudo desses marcadores é útil às descrições lingüísticas, aos estudos literários e ao ensino de línguas, com especial atenção aos fatos relacionados à leitura e à produção de textos. Com relação aos estudos literários, a caracterização prosódica pode se somar a outros fatores e contribuir com mais um parâmetro na definição do perfil de certos autores, de gêneros literários e de tendências literárias e discursivas de época.

## Referências

- Abercrombie, David (1967) *Elements of General Phonetics*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Barbosa, Plínio Almeida. "Syllable-timing in Brazilian Portuguese": uma crítica a Roy Major (Tempo-silábico em Português do Brasil: a critic to Roy Major). in: D.E.L.T.A., vol. 16, N.2, 2000, p. 369-402.
- Cagliari, Luiz Carlos (1982) *Elementos de Fonética do Português Brasileiro*. Campinas, UNICAMP – IEL, tese de Livre Docência.
- Cagliari, Luiz Carlos (1989) Marcadores prosódicos na escrita. in: *Estudos Lingüísticos, XVIII Anais de Seminários do GEL*. Lorena: GEL, pág. 195-203.
- Cagliari, Luiz Carlos (1992) Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. in: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas: UNICAMP – IEL – DL, N° 23, pág. 137-151.
- Cagliari, Luiz Carlos (1998) *Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Editora Scipione.
- Cagliari, Luiz Carlos (1999) Metrificação e fonologia prosódica. in: *Acento em Português*. Campinas: Editora do Autor, p. 71-85.
- Cagliari, Luiz Carlos (2002) A estrutura prosódica do romance *A Moreninha*. Oxford: Linacre College (ms).
- Cagliari, Luiz Carlos & Gladis Massini-Cagliari. O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa. IN Castro, Ivo & Inês Duarte (orgs.) *Razões e emoção. Miscelânea de estudos oferecidos a Maria Helena Mateus*. Edição virtual com contribuições até junho de 2001. <http://www.fl.ul.pt/dlgr/mateus/mateus.htm>. 2001. Acesso em 05.03.2001.
- Crystal, David (1969) *Prosodic systems and intonation in English*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Dauer, R.M., Stress-timing and syllable-timing reanalyzed. in: *Journal of Phonetics*, 11. 1983: 51-62.
- Halliday, M.A.K. (1970) *A course in spoken English: intonation*. Oxford: Oxford University Press.

- Laver, John (1994) *Principles of Phonetics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Macedo, Joaquim Manuel de (s.d) *A Moreninha*. São Paulo: Círculo do Livro.
- Massini-Cagliari, Gladis (1999) *Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento*. Araraquara: Cultura Acadêmica Editora / Laboratório Editorial FCL-UNESP / Araraquara.
- Massini-Cagliari, Gladis org. (2002) *Anais do II EDiP – Encontro de estudos diacrônicos do Português*. Araraquara: UNESP – FCL.
- Massini-Cagliari, Gladis & Cagliari, Luiz Carlos (2001) Fonética. in: *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*, Mussalim, Fernanda & Bentes, Anna Christina (org.). São Paulo: Editora Cortez. pág. 105-146.
- Parkinson, Stephen (1997) Aspectos teóricos da história das vogais nasais portuguesas. *Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística*. Lisboa: APL. vol. II, p. 253-272.
- Ramus, Franck; Nespoulet, Marina and Mehler, Jacques. Correlates of linguistic rhythm in the speech signal. (ms) to appear in *Cognition*, 2000.